

DIGIFOTOWEB: APLICATIVO PILOTO PARA CONSTRUÇÃO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS DE MATERIAIS FOTOGRÁFICOS DE ARQUIVO

DIGIFOTOWEB: APLICATIVO PILOTO PARA LA CONSTRUCCIÓN DE REPOSITORIO DIGITALES DE MATERIALES FOTOGRÁFICOS DE ARCHIVO

DIGIFOTOWEB: PILOT SOFTWARE TO BUILD DIGITAL REPOSITORIES OF ARCHIVAL PHOTOGRAPHIC MATERIALS

André Porto Ancona Lopez
Universidade de Brasília
apalopez@gmail.com

Darcilene Sena Rezende
Universidade de Brasília
darcilenesr@gmail.com

Resumo

Trata-se da apresentação de um aplicativo piloto de banco de dados on-line para gerenciamento, descrição e disponibilização de documentos fotográficos, com respeito aos princípios arquivísticos, apresentando informações referentes à organicidade arquivística, estando pautado pelas seguintes diretrizes: ISAD(g) (CIA, 2000), ISAAR (CPF) (CIA, 2004), NOBRADE (CONARQ, 2006), ISDIAH (CIA, 2009) e e-ARQ Brasil (CONARQ, 2011). Como ambiente modelo, a ferramenta apresenta-se na forma de um banco de dados vazio, adaptada para ser aplicada no acervo fotográfico do Centro de Documentação da Universidade de Brasília (Cedoc/UnB), com possibilidades de replicação de sua arquitetura informacional para quaisquer outros acervos com materiais fotográficos de natureza arquivística. Antes da apresentação do aplicativo algumas questões gerais relativas aos documentos fotográficos de arquivo são apontadas. Ao final, como complemento, são anexados alguns recortes de tela para melhor ilustrar as funcionalidades das principais páginas do banco de dados.

Palavras-chave: Documentos de arquivo, Acervos Fotográficos, Pesquisa em Arquivologia, Organicidade arquivística, Banco de dados digital, DigifotoWeb

Abstract The text features a pilot application of on-line database for management, description and dissemination of photographic documents, regarding archival principles and showing information related to archival bonds, being guided by the following standards: ISAD(g) (CIA, 2000), ISAAR (CPF) (CIA, 2004), NOBRADE (CONARQ, 2006), ISDIAH (CIA, 2009) and e-ARQ Brazil (CONARQ, 2011). As a model environment, the resource is presented as an empty database, adapted to be applied on the photographic collection of the Documentary Center of University of Brasília (Cedoc/UnB), with possibilities of replication of its informational architecture to any other holdings with photographic material of archival nature. Before presenting the tool, some general questions concerned to archival photographic documents are pointed. At the end, as a complement, some printed screens are attached to better illustrate the functionalities of database main pages.

Keywords: Archival documents; Photographic holdings, Archival research, Archival bond, Digital database, DigifotoWeb.

1. Problemas gerais:

As questões aqui apresentadas não têm a pretensão de ampliar o debate, porém somente indicar alguns aspectos fundamentais colocados pela especificidade dos documentos fotográficos de arquivo. Uma análise mais compreensiva de tais pontos daria margem à elaboração de textos muito mais profundos do que este, desviando o foco ora proposto.

O primeiro aspecto tem a ver com o fato de que o documento fotográfico é, por natureza, polissêmico, sendo mais complicado atribuir significados únicos para uma mesma informação. Existem diversos exemplos de imagens de ilusão que confundem os espectadores, às vezes com uma simples inversão de 180° no positivo fotográfico; outras vezes por trazerem à baila elementos familiares ao espectador, completamente distintos da cena efetivamente retratada.¹ A imagem seguinte, muitas vezes é erroneamente interpretada como se a cena tivesse sido fotografada à noite.²

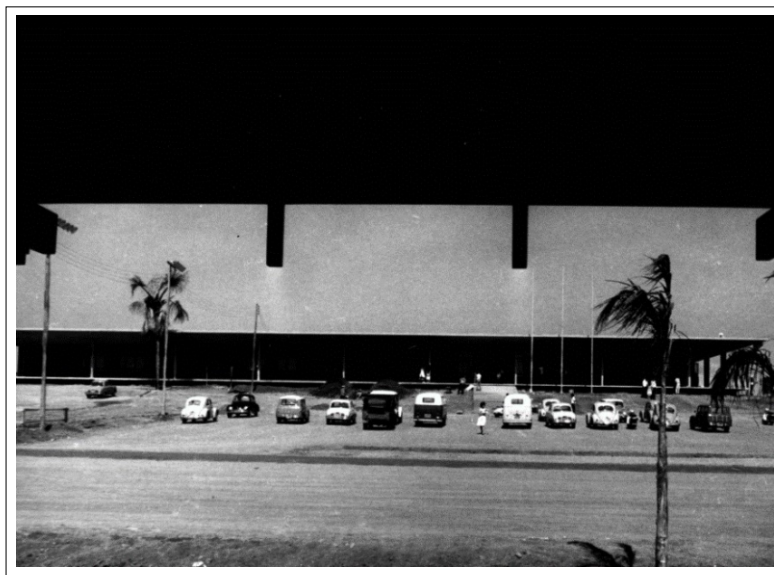


Figura 1: Primeira reitoria da UnB
Fonte: CEDOC/UNB

Trata-se da foto do edifício onde funcionou a primeira reitoria da UnB (atentar para os mastros de bandeira) em um dia ensolarado. O fotógrafo se protegeu do sol sob a marquise do prédio da frente (destaque “A”, na figura 2, adiante). A ausência da marquise

¹ Na apresentação durante o III Encontro de Arquivos do Algarve, ao ser exibida uma foto, invertida em 180°, de uma cratera de meteoro, a maioria da audiência (formada por expertos, imagina-se) não foi capaz de identificar a cena como uma cavidade, porém como uma elevação. O exemplo foi extraído de Lopez (2009: 268); no mesmo texto há uma segunda imagem, que retrata participantes de uma procissão de Semana Santa em Sevilha (Espanha), e que geralmente confundidos pela audiência com militantes do movimento racista Ku Klux Klan.

² Exemplo extraído de Righetti & Assumpção (2011).

como elemento na imagem, como pode ser visto no recorte “B” (ver figura 2, adiante) elimina completamente o problema de identificação da imagem, como se pode perceber na figura 3.



Figura 2: Detalhes da figura 1

Fonte: elaboração própria a partir de imagem do Cedoc/UNB



Figura 3: Recorte diurno da figura 2; secção “B”

Fonte: elaboração própria a partir de imagem do Cedoc/UNB

A possibilidade de não compreensão plena do significado visual de uma imagem está longe de ser uma possibilidade apenas teórica. Na prática é bem mais recorrente do que se pode imaginar e mostra a quão delicada é questão da organização de acervos fotográficos embasada na identificação dos elementos retratados por técnicos e pesquisadores exógenos ao contexto de produção dos documentos.

O segundo aspecto a destacar é que o documento fotográfico, também por sua natureza, sempre buscou ser reproduzível (e logrou isso logo bem no início da história da fotografia, com a invenção do calótipo), o que impõe severas dificuldades para o estabelecimento de um contexto único para cada objeto fotográfico e imagem fotográfica, uma vez que cópias podem ser produzidas para diferentes propósitos. Como exemplo, podemos indicar reproduções da figura 1, em diferentes contextos, com significados igualmente distintos:

a) Como parte de uma postagem em um blog:



Figura 4: Captura de tela de postagem em blog

Fonte: <http://digifotoweb.blogspot.com.br/2011/07/fotografia-no-arquivo-imagetico-nem.html>

b) Como um ficheiro “pdf” enviado à uma gráfica para produzir um pôster:



Figura 5: Pre-print de poster para exposição acadêmica
Fonte: Arquivo do Grupo de Pesquisa Acervos Fotográficos

c) Como elemento de pôster de exposição acadêmica:

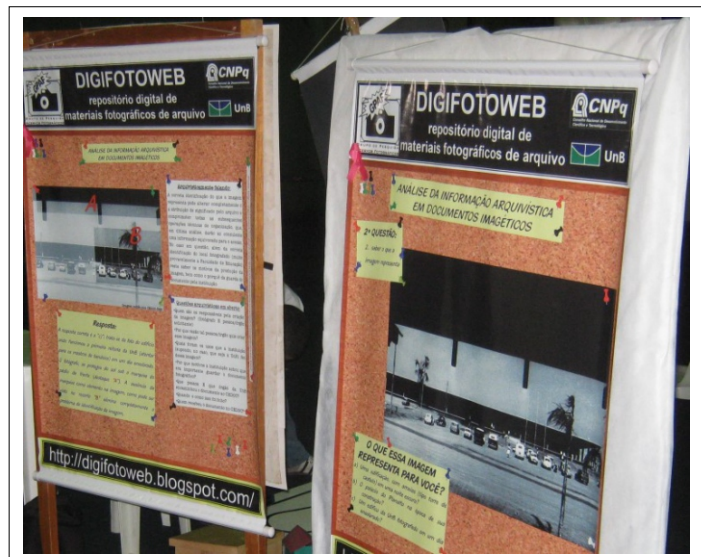
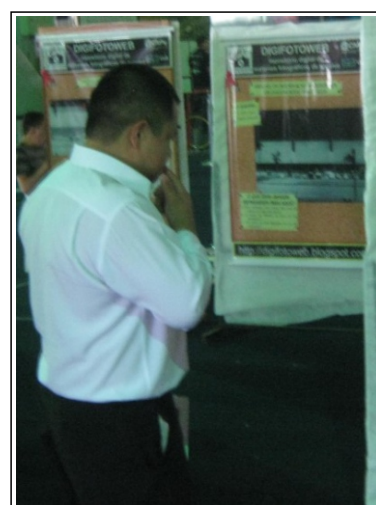


Figura 6: Pôsteres em exposição acadêmica
Fonte: Arquivo do Grupo de Pesquisa Acervos Fotográficos

d) Como elemento de registros fotográficos feitos da exposição acadêmica:



Figuras 7, 8 e 9: Registros da exposição “Análise da informação arquivística em documentos fotográficos”. 2012.

Fonte: Arquivo do Grupo de Pesquisa Acervos Fotográficos

A possibilidade de não compreensão plena do significado contextual de um documento fotográfico por sua reprodução e reciclagem em novos documentos também é recorrente nos sistemas de organização embasados prioritariamente nos elementos visuais. A questão torna-se ainda mais delicada quando as reproduções constituem novos documentos, sem alterar significativamente os elementos visuais originais. Em tais casos, somente as informações contextuais, externas aos elementos visuais, é que permitirão a correta atribuição de significado arquivístico a cada um dos documentos. Por não trazer elementos textuais indicativos do contexto, o documento fotográfico isolado tende a ser

enigma em relação à sua produção e às finalidades administrativas de seu titular, responsáveis por sua criação e arquivamento.³

Em geral, a maioria dos consulentes de materiais fotográficos tende a ser importar mais com o tema da imagem, a técnica, a data de criação e o fotógrafo, relegando, normalmente, o contexto arquivístico. Grande parte dos sistemas informatizados costuma contemplar somente com os dados de conteúdo sobre os documentos fotográficos, somados, por vezes, a dados técnicos, ignorando, porém, as informações orgânicas e a organicidade arquivística,⁴ muitas vezes porque, como vimos, tais dados não se encontram disponíveis no conteúdo visual e muitas instituições sequer os têm.

O exemplo adiante apresenta uma imagem que não tem nenhuma informação explícita sobre o contexto arquivístico do titular do fundo pessoal que produziu um recorte de jornal, em função de atividades ligadas à sua militância política. Uma perspectiva conteúdística do tratamento da informação estaria detida na informação primária veiculada, enquanto que uma perspectiva arquivística tenderia a priorizar os dados contextuais e orgânicos, buscando responder as perguntas de quem produziu arquivisticamente o documento e com que propósitos administrativos e probatórios, antes de detalhar o conteúdo visual (cf. LOPEZ, 2009: 268-269).

³ Tais questões foram melhor detalhadas em Lopez (2011).

⁴ Há um clássico debate sobre qual deveria ser o melhor modelo de organização de um arquivo. Em linhas esquemáticas, pode-se dizer que a dicotomia estaria em, um extremo, pautar a classificação pela estrutura organizativa da instituição e, no outro extremo, embasar a atividade nas funções do titular. No Brasil, adotou-se a denominação “estrutural” para os sistemas construídos pela hierarquia institucional, geralmente traduzida em um organograma e “funcional” para os quadros representativos construídos pela articulação das atividades e funções desempenhadas pelos titulares e os correspondentes documentos. Da ideia de articulação e interconectividade dos elementos do modelo funcional passou-se ao conceito de *organicidade*, definido pelo Dicionário de Terminologia do grupo de São Paulo como “qualidade segundo a qual os arquivos refletem a estrutura, funções e atividades da entidade acumuladora em suas relações internas e externas (DICIONÁRIO 1996: 57). Em inglês o termo equivalente, “archival bond” foi definido por Richard Pearce-Moses, como “The interrelationships between a record and other records resulting from the same activity” (PEARCE-MOSES, 2005). Em Portugal, ao que parece, o debate e os elementos argumentativos são bastante similares. No entanto, neste país europeu o adjetivo “orgânico” passou a ser associado aos organogramas estruturais e não ao mencionado princípio de organicidade. Nesse texto a abordagem relacionada à organicidade aproxima-se conceitualmente dos modelos funcionais em oposição aos organogramas estruturais. A materialização do modelo funcional, dar-se-á por meio de tipologias documentais, conforme foi aplicado por Lopez (1999 e 2012a). Apesar de variações terminológicas, que muitas vezes podem se comportar como falsos cognatos, as noções de orgânico/organicidade, perseguem os mesmos fundamentos propostos por Carlos Guardado para a Macro Estrutura Funcional (SILVA, 2013), conforme esboçado em Lopez (2012b).



Figura 10: Torcida de futebol
Fonte: Lopez (2003: 78)

A compreensão de que o recorte de jornal é parte de um arquivo pessoal - de um militante clandestino do Partido Comunista Brasileiro na época da Ditadura, apoiando a campanha de anistia política -, em uma perspectiva arquivística, suplanta a importância histórica do registro e do evento – o primeiro registro de fotográfico, na grande imprensa, de manifestação pública pela anistia, ocorrida em 11 de fevereiro de 1979⁵. Em termos práticos, a inserção de tal documento em uma base de dados tem implicações importantes. Por um lado, é inegável a importância histórica da imagem, porém, por outro, como material arquivístico, ela só terá valor se associada às atividades do militante político. Há que se destacar, contudo, que tais opções não deveriam ser tratadas como possibilidades excludentes, porém complementares. A tabela adiante esquematiza as principais características de cada modelo:

5. Para um detalhamento deste exemplo específico, consultar Lopez (2000: 115 e ss.) e Lopez (2003: 78-79).

Tabela 1: Possibilidades de classificação do recorte da torcida de futebol

	Não-arquivística	Arquivística
base de organização	Informações primárias veiculadas	Contextualização documental da produção
ênfase	A imagem em si mesma. O recorte de jornal torna-se apenas seu suporte.	Função do documento dentro das atividades do titular. O recorte de jornal pode ser encarado como uma espécie documental.
matéria-prima	Informação	Documento
produtor	Periódico + fotógrafo.	Titular do fundo.
assuntos	<u>Política</u> : campanha da anistia. <u>Futebol</u> : torcida do Corinthians, torcida Gaviões da Fiel.	Não são relevantes.
função do documento	Não é identificada.	Militância política.
classificação	<u>Temática</u> com demais documentos relativos a algum dos assuntos principais. <u>Por autoria</u> com as demais imagens produzidas pelo mesmo fotógrafo.	<u>Funcional</u> com os demais documentos ligados à militância política do titular do fundo.
objetivo principal da organização	Disponibilizar informações genéricas aos consulentes; documento como fonte de informação.	Reconstituir as atividades do titular do fundo; documento como testemunho de atividade.

Fonte: Lopez (2000: 120)

2. A proposta do *DigifotoWeb*

Em função das questões gerais já indicadas a proposta foi criar um ambiente que guarda e acesso a imagens digitais (em princípio, voltado para cópias de documentos fotográficos físicos), que fosse capaz de guardar informações sobre a organicidade arquivística, sem deixar de contemplar os dados relativos aos conteúdos fotografados. A organicidade deveria estar contemplada por meio de um sistema hierárquico (multínivel) no qual as unidades documentais (os registros fotográficos), necessariamente, estariam vinculadas a um titular e a um conjunto desse titular e tal rede relacional seria sempre visível, de qualquer ponto do sistema. Os conteúdos deveriam ser trabalhados separadamente nos níveis visual e temático, complementando um motor de busca textual e os diferentes pontos de recuperação da informação, resultante do preenchimento de dados sugeridos pelas diretrizes internacionais e nacionais.

O *DigifotoWeb* (<http://apalopez.info/GPAF/digifotounb/>) foi desenvolvido a partir do *software* SGBDOR (gerenciador de banco de dados de objeto relacional) *PostgreSQL*, de código aberto, utilizando o *framework Ruby on Rails (RoR)*, tendo como universo empírico o acervo fotográfico do Centro de Documentação da Universidade de Brasília

(Cedoc).⁶A atual apresentação da ferramenta é uma solução híbrida: as janelas de abertura e lateral, assim como os *links* e textos ali contidos, estão em um provedor em nos Estados Unidos. O banco de dados (janela central) está, no momento, em um servidor do Cedoc,⁷ com sistema operacional Ubuntu 12.10.

Um banco de dados como o elaborado é considerado, em termos técnicos da Arquivologia, um instrumento de pesquisa,⁸ sendo resultante da atividade denominada Descrição Arquivística.⁹ Segundo a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística, ISAD(g), o “objetivo da descrição arquivística é identificar e explicar o contexto e o conteúdo de documentos de arquivo a fim de promover o acesso aos mesmos” (CIA, 2000: 11). Os instrumentos de pesquisa de caráter arquivístico precisam ser adaptados às condições e aos objetivos próprios de cada instituição, de cada tipo de instrumento elaborado, das características do objeto de descrição, além do público ao qual se destina.

O instrumento traz informações sobre objetos de diferentes naturezas: a própria instituição que custodia o acervo arquivístico; as entidades coletivas, pessoas e/ou famílias relacionadas à produção e manutenção dos conjuntos documentais presentes no acervo; os conjuntos documentais (fundos arquivísticos ou coleções)¹⁰ representados como um todo; as séries e os dossiês, que são subdivisões lógicas do fundo arquivístico; por fim, os documentos fotográficos como itens individuais. Deve-se considerar que a descrição de séries, dossiês e itens documentais só é plenamente significativa quando vista no contexto da totalidade do fundo arquivístico.

Para a montagem do aplicativo foram utilizadas várias diretrizes internacionais e nacionais de descrição, que visam determinar “o tipo de informação que poderia ser incluída em descrições” e fornecer “orientação sobre como tais descrições podem ser desenvolvidas em um sistema de descrição arquivística” (CIA, 2009: 14). Entretanto, todas as diretrizes consultadas procuram deixar claro, em textos introdutórios, que não visam predeterminar “formatos de saída ou modos nos quais esses elementos são

6 O trabalho de programação foi feito por Luiz Osório Antunes, contratado pelo Cedoc, a partir de aplicativo anteriormente desenvolvido em *Ms Access*, elaborado por Darcilene Sena Rezende. A adaptação da antiga base em *Ms Access* para um ambiente web em Postgre/Ruby on Rails está disponível em <http://apalopez.info/GPAF/digifoto/>.

7 Atualmente, o Cedoc não possui sistema de reinicialização automática em caso de queda da rede e conta com técnicos apenas durante o horário comercial. Infelizmente, se não for possível acessar o banco de dados, dependendo do momento é necessário aguardar até o próximo horário de expediente do corpo técnico. Foi feita, para situações de pane, uma página de espelho (<http://apalopez.info/GPAF/digifotounb/mirror/index-2.html>), com apenas alguns exemplos usados para a apresentação da ferramenta.

8 A expressão instrumento de pesquisa “abrange qualquer descrição ou meio de referência elaborado ou recebido por um serviço de arquivo, com vistas ao controle administrativo ou intelectual do acervo arquivístico” (CIA, 2000: 15).

9 Descrição arquivística é a “elaboração de uma acurada representação de uma unidade de descrição e de suas partes componentes, caso existam, por meio da extração, análise, organização e registro de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar documentos de arquivo e o contexto e o sistema de arquivo que os produziu. Este termo também se aplica ao produto desse processo” (CIA, 2000: 14-15).

10 A norma de descrição arquivística observa que “as mesmas regras usadas para descrever um fundo e suas partes podem ser aplicadas à descrição de uma coleção” (CIA, 2000: 12).

apresentados” (CIA, 2000: 12). Alguns poucos elementos fundamentais são considerados de presença obrigatória nos instrumentos resultantes; os demais elementos de descrição estão disponíveis para auxiliar a “criação de representações precisas e adequadas” e a “organização dessas representações” (CIA, 2000: 11); para diferentes níveis de descrição, estão previstos “diferentes graus de detalhamento” (CIA, 2000: 12). Os elementos de descrição opcionais devem ser utilizados para fornecer informações relevantes e não repetitivas; eles “podem ser combinados para constituir a descrição de uma entidade arquivística” (CIA, 2000: 11).

Três elementos de descrição foram colocados na barra lateral da janela de navegação, sob a rubrica “*Sobre a Descrição*”, pois os dados ali contidos foram considerados válidos para todos os níveis de descrição deste instrumento. Trata-se de “Regras e/ou convenções utilizadas”, “Nível de detalhamento” e “Idioma(s) de escrita”. O elemento “Regras e/ou convenções utilizadas” está previsto em todas as diretrizes de descrição arquivística usadas, e apresenta a lista das próprias normas. O elemento “Nível de detalhamento”, previsto na Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervo Arquivístico, ISDIAH, e na Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias, ISAAR (CPF), indica se o detalhamento é mínimo, parcial ou integral. Considera-se descrição mínima aquela que consiste apenas dos elementos indicados nas normas como obrigatórios, enquanto a descrição integral é a que contém informações para todos os elementos de descrição; opções intermediárias, como as adotadas neste instrumento, são indicadas como de nível parcial. O elemento “Idioma(s) de escrita” também está previsto na ISDIAH e na ISAAR (CPF), para indicar o idioma usado para realizar a descrição; no caso em tela, usou-se apenas a língua portuguesa. Tabelas comparativas estão disponíveis no sistema, indicando, detalhadamente cada adaptação realizada nas várias diretrizes, para cada correspondente esfera/nível de descrição.¹¹

As imagens apresentadas no aplicativo destinam-se a incrementar a experiência de busca, ao permitir uma visualização do documento; entretanto, são arquivos compactados (com tamanho, dimensões e resolução diminuídos), para agilizar a navegação. A existência de cópia com melhor resolução e/ou original físico passível de ser redigitalizado está indicada na ficha descritiva referente a cada documento fotográfico. Tal ficha traz, também, informações sobre as condições de acesso aos documentos, que dependem da política geral de acesso do Cedoc e da situação específica de cada documento, sendo necessário apresentar solicitação ao órgão.

O banco de dados reúne informações relacionadas apenas a documentos fotográficos contidos no acervo do Cedoc; a incidência sobre uma única instituição de custódia permitiu simplificar a arquitetura do banco de dados, que não incorporou internamente tal informação. Informações básicas sobre a entidade custodiadora, estão disponíveis no ambiente de navegação, na barra lateral (*link* “Dados normatizados”).

11 Todas as tabelas foram elaboradas por Darcilene Sena Rezende e André Porto Ancona Lopez para a definição dos elementos descritos do banco de dados e estão disponíveis em <http://apalopez.info/GPAF/digifotounb/adequa.pdf>.

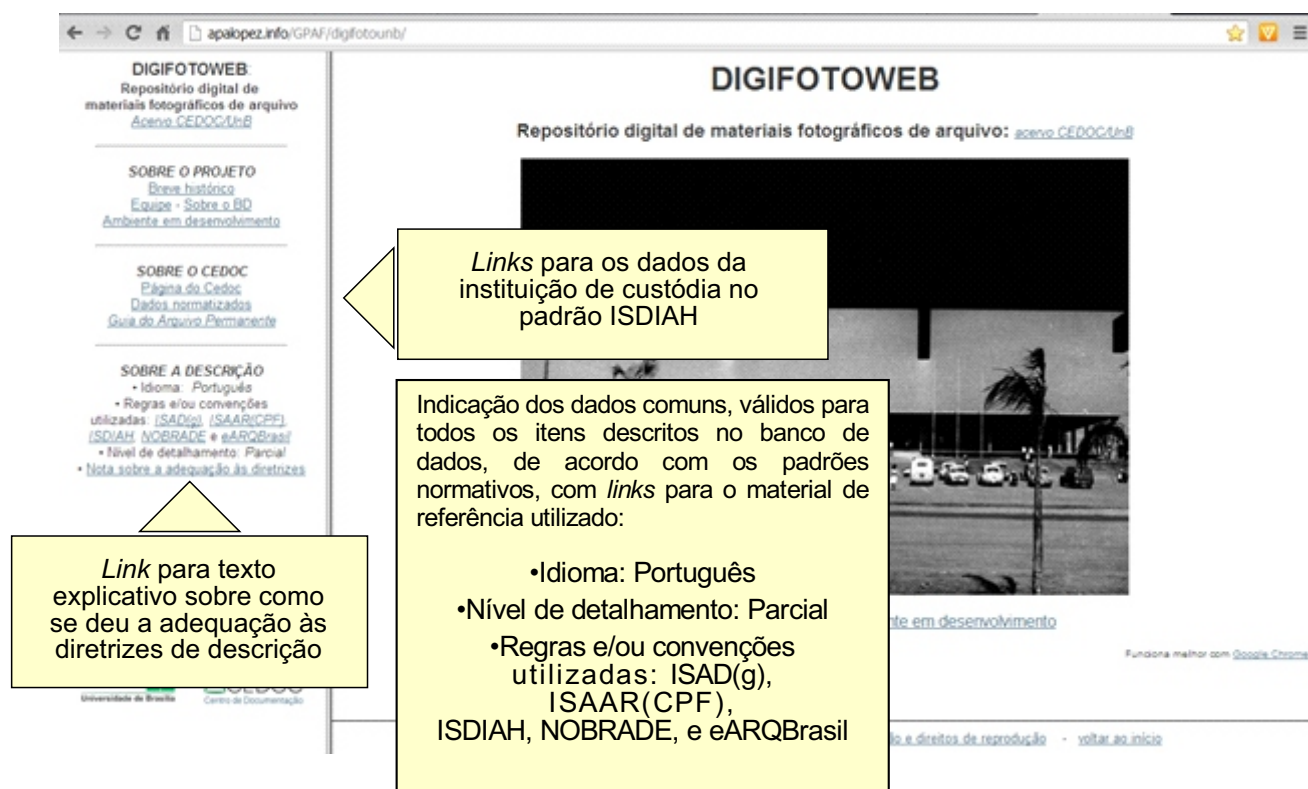


Figura 11: Esquema dos *links* relacionados às diretrizes de descrição arquivística, na tela do DigifotoWeb.
Fonte: adaptado de <http://apalopez.info/GPAF/digifotounb/>.

A barra lateral de navegação também possibilita o acesso a textos informativos sobre o projeto, sobre o aplicativo, sobre a adequação da ferramenta às diretrizes da área e ao próprio Cedoc. A publicação *Guia do Arquivo Permanente* (CEDOC, 2012), por trazer informações importantes sobre o acervo e o funcionamento do órgão, também tem acesso disponibilizado por *link* na barra de navegação, que inclui, ainda, *links* para as páginas do Cedoc, da UnB, do CNPq e do GPAF. O acesso ao banco de dados está amplamente contemplado no ambiente de navegação, com *links* no rodapé, na parte superior da barra lateral (em “Acervo Cedoc/UnB”) e na tela principal, em três ocorrências (em “Acervo Cedoc/UnB”, em *link* abaixo da imagem ilustrativa e na própria imagem ilustrativa).

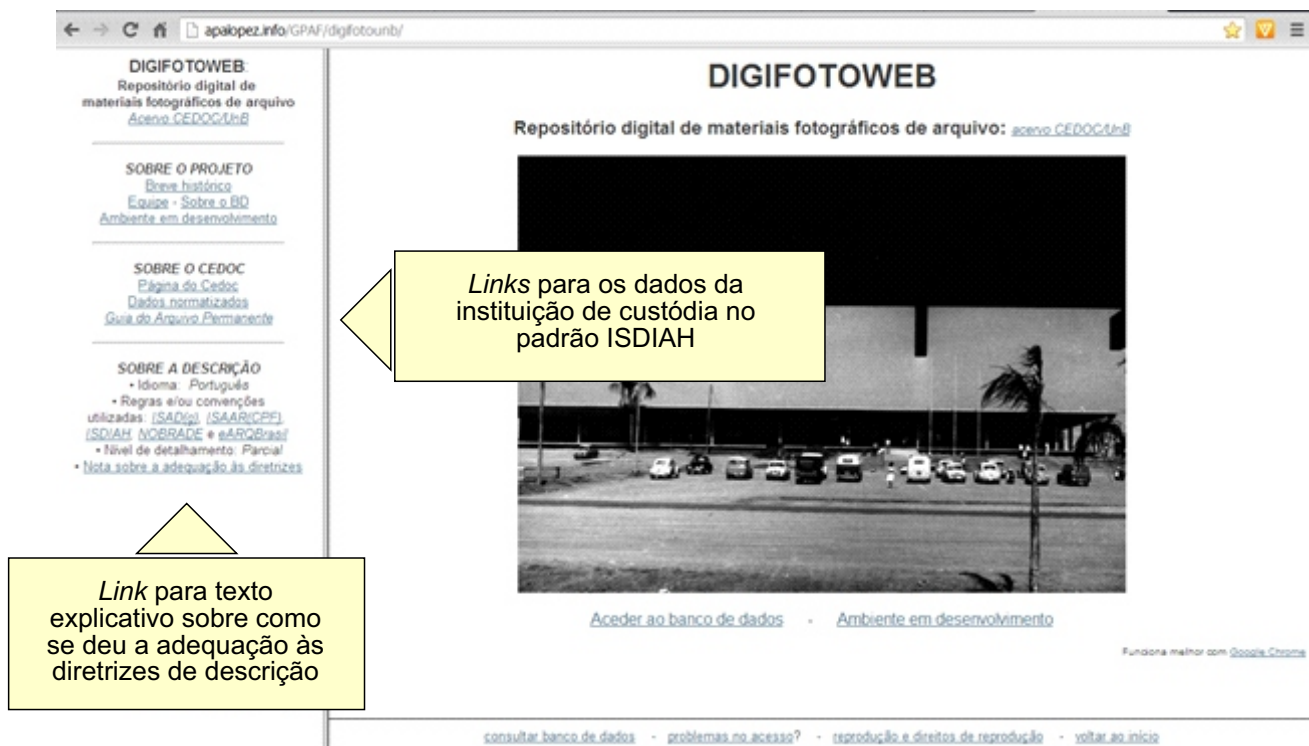


Figura 12 : Esquema dos *links* de acesso ao DigifotoWeb e dos *links* externos.

Fonte: adaptado, a partir de <http://apalopez.info/GPAF/digifotounb/>.

Ao aceder ao banco de dados, o consulente terá a opção de consulta por titulares, por conjuntos documentais, ou diretamente por documentos fotográficos. Existem, ainda, possibilidades de refinamento da busca por descritores visuais, descritores temáticos, datas e pesquisa textual, para acesso direto a itens documentais. A estrutura orgânica dos arquivos, incorporada no padrão multinível da normatização da descrição arquivística, é a base estruturante do DigifotoWeb. Trata-se de uma estrutura hierárquica, cujo ápice é o titular e a base o item documental; por ela, não é possível a existência de conjuntos sem titulares, nem de documentos fotográficos órfãos de conjunto e titular, fazendo com que cada documento inserido faça parte, necessariamente, de um contexto específico.

A tabela “Titulares/Conjuntos” permite a visualização, de modo esquemático, das relações entre os diferentes elementos disponíveis no banco de dados; também permite o acesso a cada um deles, para obter informações mais detalhadas, apresentadas com base nos documentos normatizadores já aludidos. Nessa tabela referencia-se, ainda, para os conjuntos e subconjuntos, os níveis hierárquicos da descrição de cada um, de acordo com a NOBRADE:

Tabela 2: "Titulares / Conjunto" do DigifotoWeb

Titular	Nível descrição	Conjunto	Subdivisão	Imagens reproduzidas
FSK	Nível 1, Coleção	Coleção fotográfica de Fred Simmons Keller		1
FUNB	Nível 1, Coleção	Coleção imagens de reitores		2
FUNB	Subdivisão de coleção	Coleção imagens de reitores	Galeria de Reitores Jesus	1
FUNB	Nível 1, Fundo	Fundação Universidade de Brasília		1
FUNB	Nível 3, Série	Fundação Universidade de Brasília	Oficina de fotografias	1

Fonte: <http://apalopez.info/GPAF/digifotounb/>

Somente mediante autorização do Cedoc e cadastramento de senha é possível o acesso aos recursos para inserção, edição e alteração de dados e informações.¹² A criação de novos registros obedece à hierarquia da arquitetura multinível, de modo que somente é possível inserir novos documentos vinculando-os a conjuntos (ou subdivisões destes) já existentes; do mesmo modo, a inserção de um novo conjunto documental (e suas subdivisões) é possível apenas a partir do vínculo com um titular/produtor registrado no sistema. Assim, o procedimento geral de descrição se inicia com o cadastramento da entidade, pessoa ou família responsável pela produção/acumulação dos documentos, através da criação do "Registro de autoridade".

As fichas descritivas de conjuntos documentais e de suas subdivisões apresentam, como complemento de informação sobre seu conteúdo, uma lista de descritores temáticos. A descrição de documento fotográfico (item documental) é o único nível que comporta a aplicação de descritores visuais e descritores temáticos, por permitir a identificação de tais elementos em uma imagem específica. A existência destes dois tipos separados de descritores está baseada nas distinções, apontadas por Panofsky (1991: 47-48), entre a análise pré-iconográfica e a análise iconográfica. A primeira corresponde aos descritores visuais, que buscam indicar os elementos físicos predominantes fotografados (por exemplo: homem, cadeira, edifício etc.). A segunda corresponde aos elementos abstratos, identificados e definidos pela subjetividade do observador (por exemplo: ensino, urbanização, arquitetura etc.). Informações complementares sobre os elementos fotografados, tais como nomes de pessoas, topônimos, identificação de edifícios, de eventos e outras, são contempladas em outros campos da descrição dos documentos fotográficos e são recuperáveis pela busca textual. O uso dos descritores está vinculado a um trabalho contínuo de controle de vocabulário, executado à medida que novos dados vão sendo inseridos, e supervisionados por um responsável. As definições instrumentais adotadas aparecem para o consultante na página de busca por descritores.

¹² O leitor desse texto não poderá visualizar tais características, por possuir senha e autorização do Cedoc para logar-se no sistema.

O aplicativo piloto atual passou satisfatoriamente pelos testes, que foram executados com informações parciais extraídas do acervo do Cedoc; no entanto, somente o trabalho efetivo com o banco de dados, por um período mais longo e incluindo uma quantidade mais significativa de informações, permitirá estabilizar a ferramenta. Trata-se, portanto, de uma versão *beta*, e a continuidade do trabalho do Cedoc certamente revelará, ainda, a necessidade de alguns ajustes para que a ferramenta funcione plenamente.

Referências bibliográficas

Centro de Documentação da Universidade de Brasília. (2012). Guia do Arquivo Permanente do Centro de Documentação da Universidade de Brasília. Brasília: UnB. Recuperado de: http://apalopez.info/GPAF/digifotounb/guia_fundos.pdf (Última visita: 30/11/2014)

CIA - Conselho Internacional de Arquivos. (2000). ISAD(g): *Norma geral internacional de descrição arquivística*. Trad. Arquivo Nacional. 2ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Recuperado de: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf (Última visita: 30/11/2014)

CIA - Conselho Internacional de Arquivos. (2004). ISAAR (CPF): *Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias*. Trad. Vitor Manoel Marques da Fonseca. 2ª ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Recuperado de: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isaar_cpf.pdf (Última visita: 30/11/2014)

CIA - Conselho Internacional de Arquivos. (2009). ISDIAH: Norma internacional para descrição de instituições com acervo arquivístico. Trad. Vitor Manoel Marques da Fonseca. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Recuperado de: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/isdiah.pdf> (Última visita: 30/11/2014)

CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos. (2006). *NOBRADE*: Norma brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Recuperado de: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf> (Última visita: 30/11/2014)

CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos. (2011). e-ARQ Brasil: modelo de Requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos. Versão 1.1. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Recuperado de: <http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/media/e-arq-brasil-2011-corrigido.pdf> (Última visita: 30/11/2014)

Dicionário de terminologia arquivística. (1996). São Paulo: AAB-SP; Secretaria de Estado da Cultura.

Lopez, A. P. A. (1999). Tipologia documental de partidos e associações políticas brasileiras. São Paulo: Pós-graduação em História Social/Loyola. Recuperado de: http://www.4shared.com/file/245835513/36950354/Livro_Tipologia.html (Última visita: 30/11/2014)

Lopez, A. P. A. (2000). As razões e os sentidos: finalidades da produção documental e interpretação de conteúdos na organização arquivística de documentos imagéticos. Tesis de Doctorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em História Social da FFLCH-USP. Recuperado de: <http://eprints.rclis.org/12862/> (Última visita: 30/11/2014)

Lopez, A. P. A. (2003). *Arquivos pessoais e as fronteiras da arquivologia*. Gragoatá (UFF), Niterói, (15), pp. 69 - 82. Recuperado de: http://www.4shared.com/document/J_iu9MsQ/ArqPesFronteirasArquivologia.html (Última visita: 30/11/2014)

Lopez, A. P. A. (2009). Photographic document as image archival document. En: *TEHNIČNI in vsebinski problemi klasičnega in elektronskega arhiviranja: referatov dopolnilnega izobraževanja s področij arhivistike, dokumentalistike in informatike v Radencih*, 8, Maribor, 2009. Tehnični in Vsebinski Problemi. Maribor: Pokrajinski Arhiv Maribor, pp. 362-272. Recuperado de: <http://eprints.rclis.org/12846/> (Última visita: 30/11/2014)

Lopez, A. P. A. (2011). Contextualización archivística de documentos fotográficos. En: Alexandria: revista de ciencias de la información, 5, pp. 3-16. Recuperado de: <http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/alexandria/article/view/213/207> (Última visita: 30/11/2014)

Lopez, A. P. A. (2012a). Experiences on the archival organization of the former Brazilian Communist Party (PCB). En: *Revista Arhivelor. Archives Review*, 86, pp. 79-85. Recuperado de: <http://www.arhivelenationale.ro/images/custom/image/serban/2012/RA%20202009%20pdf%20cu%20watermark/09%20lopez,%20andre-engleza.pdf> (Última visita: 30/11/2014)

Lopez, A. P. A. (2012b). Identificação de tipologias documentais em acervos de trabalhadores. En: MARQUES, Antonio; STAMPA, I. Arquivos do mundo dos trabalhadores: coletânea do 2º Seminário Internacional. São Paulo; Rio de Janeiro: CUT; Arquivo Nacional. Recuperado de: <http://www.portalmemoriasreveladas.arquivonacional.gov.br/media/Arquivos%20do%20Mundo%20dos%20Trabalhadores%20Colet%C3%A2nea%20do%202%20Semin%C3%A1rio.pdf> (Última visita: 30/11/2014)

Panofsky, E. (1991). Significado nas Artes Visuais. Trad. M. Kneese; J. Guinsburg. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva.

Pearce-Moses, R. (2005). *Glossary of archival and records terminology: archival bond*. Chicago: Society of American Archivists, Recuperado de: <http://www2.archivists.org/glossary/terms/a/archival-bond> (Última visita: 30/11/2014)

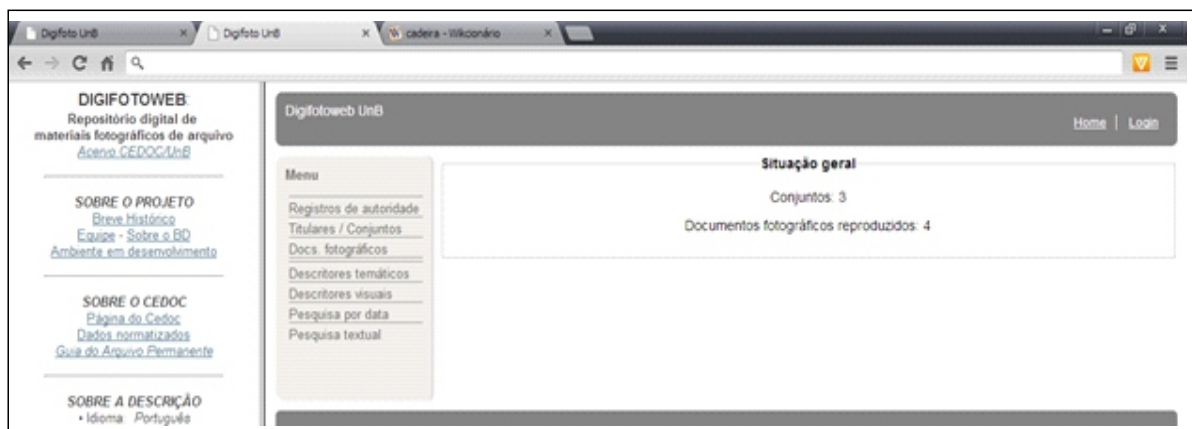
Righetti, C. M. y, L. C. F. de Assumpção. (2011). Comentario del 05 de julio. "A fotografia no arquivo imagético: nem tudo é o que parece ser...". En: *DigifotoWeb: repositório digital de materiais fotográficos de arquivo*. Recuperado de: <http://digifotoweb.blogspot.com.br/2011/07/fotografia-no-arquivo-imagetico-nem.html> (Última visita: 30/11/2014)

Silva, C. G. da. (2013). A classificação da informação arquivística da administração local nos países ibéricos: a análise comparada. En: *Jornadas Ibéricas de Arquivos Municipais: políticas, sistemas e instrumentos*. Lisboa. Recuperado de: http://apalopez.info/dtd/guardado_silva.pdf (Última visita: 30/11/2014)

ANEXO: telas do aplicativo DigifotoWeb 13
(todas adaptadas a partir de <http://apalopez.info/GPAF/digifotounb/>)

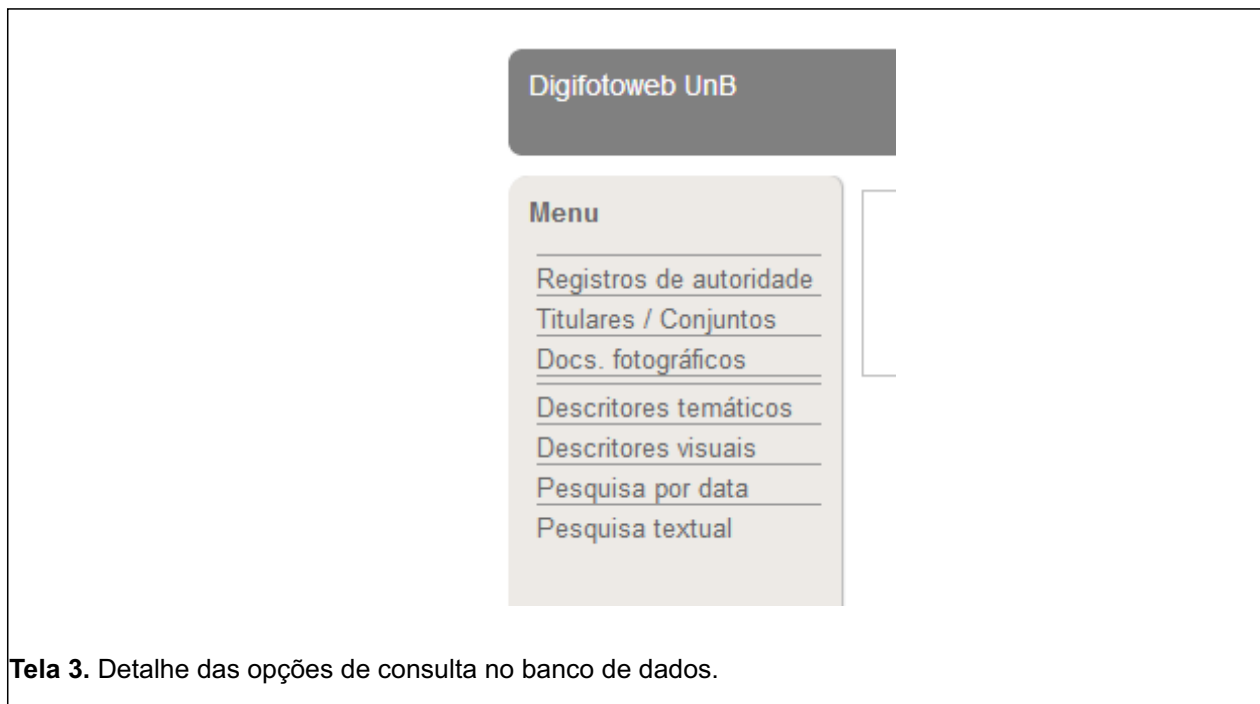


Tela 1: Página de abertura.



Tela 2: Acesso ao banco de dados.

13 Os recortes de tela aqui apresentados limitam-se a alguns exemplos inseridos na base de dados, que permitem melhor entender a estruturação orgânica das informações, estando excluídas as informações adicionais já indicadas, que, no aplicativo, estão nos menus laterais e inferiores, bem como as resultantes dos menus de consulta (temática, visual, cronológica e textual). Por motivos de simplificação da visualização algumas telas estarão recortadas somente com a informação mais relevante.



Tela 3. Detalhe das opções de consulta no banco de dados.

Registros de autoridade (Titulares / Produtores)

Definição: Registro de autoridade é a descrição de um titular ou entidade produtora, isto é, entidade coletiva, pessoa ou família identificada como geradora/acumuladora de documentos. Chama-se Produtor (creator) qualquer entidade que produziu e/ou acumulou documentos arquivísticos no curso de sua atividade pessoal ou corporativa. O termo Titular pode ser usado como sinônimo de Produtor para conjuntos arquivísticos, mas também pode ser utilizado para criadores de coleções de documentos sem organicidade.

	Tipo	Forma autorizada do nome	Conjuntos e subdivisões	Imagens reproduzidas
FSK	pessoa	Fred Simmons Keller	1	1
FUNB	entidade coletiva	Fundação Universidade de Brasília	4	3

Tela 4 .“Registros de autoridade”, com *links* para dois titulares e as respectivas imagens reproduzidas.

Titulares / Conjuntos

Definição: Conjuntos e suas subdivisões são constituídos por documentos relacionados entre si. São descritos como Conjuntos os Fundos e Coleções (nível 1). Fundo é o conjunto de documentos de uma mesma proveniência, isto é, documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades. Coleção é qualquer conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente, sem organicidade. As Subdivisões são resultantes da adoção de uma estrutura hierarquizada de organização interna do conjunto. Neste banco de dados são descritas Séries (nível 3), ou Dossiês (nível 4). A Série corresponde a uma sequência de documentos relativos à mesma função, atividade ou tipo documental. O Dossiê é uma unidade de arquivamento constituída de documentos relacionados entre si por assunto.

Titular	Nível descrição	Conjunto	Subdivisão	Imagens reproduzidas
FSK	Nível 1, Coleção	Coleção fotográfica de Fred Simmons Keller		1
FUNB	Nível 1, Coleção	Coleção imagens de reitores		2
FUNB	Subdivisão de coleção	Coleção imagens de reitores	Galeria de Reitores Jesus	1
FUNB	Nível 1, Fundo	Fundação Universidade de Brasília		1
FUNB	Nível 3, Série	Fundação Universidade de Brasília	Oficina de fotografias	1

Tela 5 .“Titulares / Conjuntos”, indicando a relação orgânica das imagens reproduzidas com seus titulares e respectivos conjuntos e subdivisões, permitindo, por meio de link, o acesso a qualquer um desses níveis.

Registro de autoridade (Titular / Produtor)

IDENTIFICAÇÃO:

Tipo entidade: pessoa

Forma autorizada do nome: Fred Simmons Keller

Outra(s) forma(s) do nome: Fred Keller

Identificador neste banco de dados: FSK

DESCRIÇÃO:

Data(s) de existência: 1963 [] - 1994 []

Local(is): Brasília, Nova Iorque

História: Fred Simmons Keller (Rural Groove, Nova Iorque, 2 de janeiro de 1899 - Chapel Hill, Carolina do Norte, 2 de fevereiro de 1996) foi um psicólogo estadunidense. Keller foi um pioneiro na área de Psicologia Experimental. Praticante da Análise do Comportamento, foi também um dos principais responsáveis pela introdução dessa abordagem psicológica no Brasil, bem como pelo desenvolvimento do Personalised System of Instruction (PSI), também chamado de Keller Plan. Lecionou por 26 anos na Universidade Columbia, além de ter passagens pela Universidade de São Paulo e pela Universidade de Brasília.

Quantidade de conjuntos e subdivisões: 1

Conjunto(s) documental(is) relacionado(s):

Nível descrição	Nome	Subdivisões	Datas limite	Imagens reproduzidas
Nível 1, Coleção	Coleção fotográfica de Fred Simmons Keller		1963 - 1994	1

NOTAS GERAIS:

Fotografias reproduzidas neste banco de dados: [1](#).

Observações: Documentação referente à atuação profissional e à vida pessoal do Professor Fred Simmons Keller: recortes de periódicos científicos, artigos; cartões festivos; fichas de inscrição em eventos; convites e folders de eventos; convite de casamento; cartas de amigos e familiares; Fotografias relacionadas a diferentes eventos pessoais e profissionais do pesquisador, sendo a maioria, provavelmente, referente às suas passagens pelo Brasil.

CONTROLE DO REGISTRO:

Identificador do registro de autoridade: FUB

Identificador(es) da instituição registradora: BR CEDOC/UNB

Data(s) da descrição: 21 abr. 2013

Notas de manutenção: Preenchido por André Porto Ancona Lopez com base nos dados do Guia do CEDOC.

Tela 6. Dados completos do titular Fred Simmons Keller, com link para os [conjuntos documentais](#) integrantes da titularidade e as [respectivas fotografias](#), bem como a [todas as fotos](#), independentemente dos conjuntos (nesse caso os dados são coincidentes).

CONJUNTO

IDENTIFICAÇÃO:

Códigos de referência: BR CEDOC/UNB FSK cf

Nome do conjunto: Coleção fotográfica de Fred Simmons Keller

Datas-limite de produção: 1963 [] - 1994 []

Nível de descrição: Nível 1, Coleção

Dimensão e características físicas: 58 positivos fotográficos com dimensões aproximadas de 21 x 30 cm e 30 x 20 cm, em B&P e coloridos.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Produtor: [FSK](#)

História arquivística: Conjunto de documentos fotográficos sem origem identificada, digitalizados em março de 2009, com largo espectro temporal quanto às cenas/objetos retratados. Provavelmente foram recebidos juntamente com a documentação textual pelo CEDOC.

CONTEÚDO E ESTRUTURA:

Âmbito e conteúdo: Documentos fotográficos que retratam Fred Simmons Keller desde a juventude, com ênfase em situações acadêmicas.

Descritores temáticos:

- [Cerimônia](#)
- [Educação](#)
- [Pesquisa científica](#)

Descrição da organização: Depositada em pasta virtual no servidor do CEDOC

Subdivisões do conjunto descritas neste banco de dados:

CONDIÇÕES DE ACESSO:

Condições de acesso: Sem restrição

Condições de reprodução: Sem restrição

Total de imagens do conjunto reproduzidas: [1](#)

NOTAS:

Notas sobre conservação: Os originais reproduzidos apresentam sinais de descoloração e esmaecimento.

Notas gerais: Armazenado no CEDOC em: "Bibliotecas" / "Imagens" / Acervo Fotográfico", em diretório chamado "1)Fotografia - não numeradas"; pasta "FRED KELLER". Não há maiores referências sobre a origem. Não se teve acesso aos documentos físicos

CONTROLE DA DESCRIÇÃO:

Nota do arquivista: Descrição realizada por André Porto Ancona Lopez; dados quanto à data das imagens foram supostos em função da ficha descritiva do Guia do CEDOC.

Data(s) da descrição: 21 abr. 2013.

Tela 7. Dados completos do único conjunto do titular Fred Simmons Keller, com link de [retorno](#) para seus dados e para a [única foto reproduzida](#), bem como links para os [descritores temáticos](#) associados.

Imagens asociadas ao conjunto [Coleção fotográfica de Fred Simmons Keller](#)

Ao clicar na imagem, será exibida a descrição completa. Nível de descrição: 5, item documental.

Quantidade: 1


Subdivisão âmbito e conteúdo

Fred Simmons Keller em seu gabinete de trabalho datilografando   maquina, com estante, livros e janela com paisagem ao fundo



Tela 8. Dados sobre as imagens asociadas ao único conjunto do titular Fred Simmons Keller, com dados resumidos e [link na forma de pequena miniatura](#).

DOCUMENTO FOTOGRÁFICO



- [Abajur](#)
- [Janela](#)
- [Livros](#)
- [Máquina de escrever](#)

Descritores temáticos:

- [Educa o](#)
- [História](#)
- [Linguística](#)

CONDI OES DE ACESSO E USO

Condi oes de acesso: Sem restri es

Condi oes de reprodu o: Sem restri es

FONTES RELACIONADAS

Reprodu o digital na institui o de custódia:

Disponível: SIM

Identificador da cópia: Fk (31).jpg Data de cria o da cópia: 2009 []

Dimensões, suporte e características

Forma: Positivo

Formato de arquivo: jpg / jpeg Tamanho do arquivo: 1,01 MB

Dimensões: 1600 x 2301 pixels Resolu o: 200 dpi Intensidade de bits: 24

Cromia: Colorido Padrão de cores: RGB

Margens: Não

Armazenamento: Servidor do CEDOC pasta "FRED KELLER"

Obs.: "Bibliotecas" / "Imagens" / "Acervo Fotográfico", "1"/"Fotografia - não numeradas"

Outras fontes relacionadas: Guia do CEDOC

Dados sobre a reprodu o disponível nesta página

Identificador: Fk_31.jpg Data de cria o: 2013

Tamanho e formato do arquivo: 199 KB image/jpeg

Dimensões: 400 x 575 pixels Resolu o: 200 dpi

NOTAS

Notas sobre conserva o:

Notas gerais:

CONTROLE DA DESCRI O

Nota do arquivista: Descrito por André Poffo-Anjoana Lopez

Data(s) da descri o: 21 abr. 2013

IDENTIFICA O DO DOCUMENTO ORIGINAL

Códigos de referência: BR CEDOC/UNB FSK of 31

Nome*: Fred Simmons Keller em seu gabinete de trabalho
*nome atribuido pela institui o de custódia

Data de produ o: dia: mês: ano: 1994 ??

Nível de descri o: Nível 5, item documental

Dimensões, suporte e características

Forma: Positivo de 1  gera o Suporte / meio: Papel emulsionado

Formato de arquivo: N/A Tamanho do arquivo: N/A

Dimensões: 20,3 x 29,2 cm Resolu o: N/A Intensidade de bits: N/A

Cromia: Colorido Padrão de cores: Físico

Margens: Não

Armazenamento: Reserva técnica

Obs.: Não se teve acesso ao original para a descri o

CONTEXTUALIZA O E ESTRUTURA

Produtor: [FSK](#)

Conjunto: [Cole o fotográfica de Fred Simmons Keller](#)

Fotogr fo(a): Não identificado

CONTEÚDO E PONTOS DE ACESSO

 mbito e conteúdo: Fred Simmons Keller em seu gabinete de trabalho datilografando   maquina, com estante, livros e janela com paisagem ao fundo

Marcas e/ou anota es:

Local fotografado:

G nero fotográfico: Retrato

Descritores visuais:

- [Abajur](#)
- [Janela](#)
- [Livros](#)

Tela 9. Dados sobre a imagem escolhida com os respectivos links para os dados do [titular](#), do [conjunto](#) e dos [descritores associados](#).

Registro de autoridade (Titular / Produtor)

IDENTIFICAÇÃO:

Tipo entidade: entidade coletiva

Forma autorizada do nome: Fundação Universidade de Brasília

Outra(s) forma(s) do nome: Universidade de Brasília, UnB

Identificador neste banco de dados: FUNB

DESCRIÇÃO:

Data(s) de existência: 1962 -

Local(is): Brasília, Distrito Federal

História: A Universidade de Brasília foi fundada em 21 de abril de 1962, após discussões encaminhadas por seu idealizador, que foi também o primeiro presidente do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília, o pedagogo Anísio Teixeira, e seu discípulo, o antropólogo Darcy Ribeiro, que foi eleito o primeiro reitor. Outros professores participaram das discussões a respeito da organização da Universidade, considerada inovadora. Na concepção visual de seus prédios, foi decisiva a participação dos mesmos idealizadores de Brasília, os arquitetos Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. As regras, a estrutura e concepção da Universidade foram definidas pelo Plano Orientador, ainda hoje em vigor: "Só uma universidade nova, inteiramente planejada, estruturada em bases mais flexíveis, poderá abrir perspectivas de pronta renovação do nosso ensino superior". Darcy e Anísio convidaram cientistas, artistas e professores das mais tradicionais faculdades brasileiras para assumir o comando das salas de aula da jovem UnB. A estrutura administrativa e financeira era amparada por um conceito novo nos anos 60 e até hoje menina dos olhos dos gestores universitários: a autonomia. Com o Golpe de 1964, o programa educativo da UnB foi seriamente comprometido. Seus idealizadores foram demitidos e muitos deles tiveram que se exilar no exterior. A UnB foi palco de expressão da insatisfação e revolta de estudantes durante o regime militar e foi invadida pelas tropas repressivas em 1968, em vista de ter sido considerada foco de deliberação de idéias subversivas. Vários alunos e professores foram detidos e presos. Atualmente, possui 2.445 professores, 2.630 técnicos-administrativos e 28.570 alunos regulares e 6.304 de pós-graduação. É constituída por 26 institutos e faculdades e 21 centros de pesquisa especializados. Oferece 109 cursos de graduação, sendo 31 noturnos e 10 a distância. Há ainda 147 cursos de pós-graduação stricto sensu e 22 especializações lato sensu. Os cursos estão divididos em quatro campi espalhados pelo Distrito Federal: Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Planaltina, Ceilândia e Gama. Os órgãos de apoio incluem o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, o Hospital Veterinário e a Fazenda Água Limpa.

Quantidade de conjuntos e subdivisões: 4

Conjunto(s) documental(is) relacionado(s):

Nível	Descrição	Nome	Subdivisões	Datas limite	Imagens reproduzidas
Nível 1, Coleção		Coleção imagens de reitores	1	1962 - 2008	2
Nível 1, Fundo		Fundação Universidade de Brasília	1	1960 -	1

NOTAS GERAIS:

Fotografias reproduzidas neste banco de dados: [3](#)

Observações:

CONTROLE DO REGISTRO:

Identificador do registro de autoridade: FUB

Identificador(es) da instituição registradora: BR CEDOC/UNB

Data(s) da descrição: 30 mar. 2013

Notas de manutenção: Preenchido por Darcilene S. Rezende

Tela 10. Dados completos do titular Fundação Universidade de Brasília, com destaque para a existência de [dois conjuntos documentais](#) distintos e as [respectivas fotografias](#), bem como a [todas as fotos](#), independentemente dos conjuntos.

CONJUNTO

IDENTIFICAÇÃO:

Códigos de referência: BR CEDOC/UNB reitores

Nome do conjunto: Coleção imagens de reitores

Datas-limite de produção: 1962 - 2008 []

Nível de descrição: Nível 1, Coleção

Dimensão e características físicas: Acervo fotográfico: cerca de 80 imagens constantes no servidor do CEDOC em P&B, provavelmente 50 destas constam da reserva técnica.

CONTEXTUALIZAÇÃO:

Produtor: [FUNB](#)

História arquivística: Desde a fundação a UnB retrata seus reitores, enviando, de modo assistemático, cópias, negativos e positivos de tais imagens. A coleção em tela foi constituída, em 2009, por meio de consulta às pastas do servidor do CEDOC, identificadas com o tema.

CONTEÚDO E ESTRUTURA:

Âmbito e conteúdo: Retratos e cópias de retratos oficiais e de divulgação dos reitores da UnB; em alguns casos as tomadas são feitas em cerimônias, eventos e/ou recepções.

Descritores temáticos:

- [Cerimônia](#)
- [Educação](#)
- [Pesquisa científica](#)
- [Trabalho](#)
- [Urbanização](#)

Descrição da organização: Depositados em pastas no servidor do CEDOC

Subdivisões do conjunto descritas neste banco de dados:

Nível descrição	Nome	Datas limite	Fotos
Subdivisão de coleção	Galeria de Reitores Jesus	2005 - 2008	1

CONDIÇÕES DE ACESSO:

Condições de acesso: Sem restrições

Condições de reprodução: Sem restrições

Total de imagens do conjunto reproduzidas: [2](#)

NOTAS:

Notas sobre conservação: Originais fotográficos com cores esmaecidas.

Notas gerais: Pastas identificadas: "Bibliotecas" / "Imagens" / Acervo Fotográfico" / "1) Fotografia - não numeradas" / "Galeria de reitores" e "Bibliotecas" / "Imagens" / Acervo Fotográfico" / "FAV - Pedro" / "Darcy Ribeiro"

CONTROLE DA DESCRIÇÃO:

Nota do arquivista: Descrito por André Porto Ancona Lopez

Data(s) da descrição: 21 abr. 2013

Tela 11. Dados completos da coleção "Imagens de reitores", com destaque para a existência de fotos no primeiro nível da coleção e em uma subdivisão sua. Há [links](#) para o [titular \(nível acima\)](#), [a subdivisão](#), bem como [a todas as fotos](#), independentemente dos conjuntos.

Documentos fotográficos reproduzidos

Total: 4

Conjunto Subdivisão Âmbito e conteúdo

[Coleção
imagens de
reitores](#)

[Galeria de
Reitores
Jesus](#)

Retrato de Roberto Ramos de Aguiar com insígnia da UnB



[Coleção
fotográfica de
Fred Simmons
Keller](#)

Fred Simmons Keller em seu gabinete de trabalho datilografando à máquina, com estante, livros e janela com paisagem ao fundo



[Coleção
imagens de
reitores](#)

Darcy Ribeiro em pé conversa com o presidente João Goulart em seu gabinete. Há também 3 crianças também de pé, de costas, e um homem (não identificado), de frente, na cena.



[Fundação
Universidade de
Brasília](#)

[Oficina de
fotografias](#)

Conjunto de trabalhadores fixando placas de concreto em solo de terra inclinado.



Tela 12. “Docs. Fotográficos”, indicando a relação das imagens reproduzidas com seus e respectivos conjuntos e subdivisões, permitindo, por meio de *link*, o acesso a qualquer um desses níveis. As imagens vêm com dados resumidos e [links na forma de pequenas miniaturas](#).



André Porto Ancona LOPEZ
Universidade de Brasília
apalopez@gmail.com

Pesquisador de produtividade do CNPq. Doutor em História Social (USP) e docente de Arquivologia (graduação) e Ciência da Informação (pós-graduação) na UnB. Membro do grupo do Conselho Internacional de Arquivos sobre arquivos fotográficos e audiovisuais. Coordenador do Grupo de Pesquisa Acervos fotográficos (<http://www.gpaf.info/p/gpaf.html>) e das Jornadas Internacionales de Acceso a la Información (<http://www.jiai.info/>). cv em: <http://apalopez.info/cv>



Darcilene Sena REZENDE
Universidade de Brasília
darcilenesr@gmail.com

Doutora em História Social (USP) e docente de Arquivologia na UnB. Seus temas de trabalho são: organização de arquivos; descrição documental e recuperação da informação; patrimônio, memória e identidade. Foi uma das responsáveis pela idealização de um aplicativo para gestão informatizada de documentos fotográficos, compatível com as diretrizes internacionais; cv em: <http://gpaf.info/cvDarcilene>